

**DESAFIOS DA COBERTURA VACINAL ENTRE PRÉ-ESCOLARES NO
MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autoras:

Mariana Rosa Soares¹, Angélica Fátima Bonatti², Giovana Cristina da Silva³, Rosely dos Santos Silva⁴, Roselma Marcele da Silva Alexandre Kawakami⁵, Patrícia da Silva Ferreira⁶

Introdução: Nos últimos anos, presenciamos uma queda na cobertura vacinal. Tal fato acende um alerta para o retorno de algumas doenças anteriormente erradicadas, dentre elas o sarampo e a poliomielite. Diante do cenário atual, tornam-se necessárias ações de saúde e educação que incentivem o aumento da cobertura vacinal, sobretudo em crianças na faixa etária de 0 a 5 anos, visando alcançar os objetivos pactuados pelo Programa Nacional de Imunização (PNI). **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos e pela professora responsável pelo acompanhamento dos alunos regularmente matriculados na disciplina do Programa Extensionista Integrador (PEI), da 3ª etapa do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). A vivência ocorreu entre os meses de março e julho de 2024, na CMEI Nair Sacre. As atividades extensionistas foram ancoradas na teoria da problematização, por meio da qual os alunos observaram a realidade, identificaram os problemas e seus fatores associados, planejaram e executaram ações visando transformar a realidade local. **Descrição:** Na primeira etapa, os alunos e a professora analisaram o cartão vacinal de 45 crianças e identificaram uma baixa cobertura vacinal, principalmente das vacinas de campanha, como as contra Influenza e COVID-19. A partir disso, levantaram como possíveis pontos-chave, a desinformação sobre as vacinas, a não obrigatoriedade das vacinas de campanha e as fakes news acerca da imunização. Nesse sentido, os alunos estudaram o tema, planejaram as ações com base na ferramenta 5W2H e realizaram palestras, gincanas com pais e responsáveis, além de produzirem materiais informativos para serem enviados via WhatsApp e fixados no mural da unidade escolar. Destaca-se a gincana com os pais, na

¹ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: mariana.soares@univag.edu.br

² Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: angelica.bonatti@univag.edu.br

³ Especialista em Saúde aeroespacial pela faculdade Unyleya. Preceptora do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: giovana@univag.edu.br

⁴ Mestre em Ciências Odontológicas pela Universidade de Cuiabá. Preceptora do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: rosely@univag.edu.br

⁵ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: roselma@univag.edu.br

⁶ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora e Supervisora do Programa Extensionista Integrador e Programa de Interação Comunitária do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: patricia.ferreira@univag.edu.br

qual foi realizado um quiz de “mito ou verdade”. Nesse momento, foi possível promover uma troca de experiências e opiniões acerca da não vacinação das crianças entre os responsáveis e os alunos, que iam respondendo às dúvidas dos pais e explicando o que era mito e o que era verdade. Estavam presentes cerca de 60 pais e responsáveis, que participaram ativamente da atividade, tiraram dúvidas, elogiaram o trabalho realizado pelos alunos do UNIVAG e, em alguns casos, teceram críticas sobre as vacinas, expressando receios quanto a possíveis efeitos adversos, especialmente em relação à rapidez com que algumas vacinas foram produzidas. **Conclusão:** A experiência extensionista realizada na unidade escolar evidenciou a importância do papel do acadêmico de medicina como agente promotor de saúde e educação. As atividades realizadas demonstraram que ações de educação em saúde, baseadas na escuta ativa e no enfrentamento à desinformação, podem contribuir de forma significativa para o fortalecimento da confiança nas vacinas. Assim, reforça-se a relevância de projetos extensionistas no enfrentamento dos desafios atuais da saúde pública.

Palavras-chave: Imunização; Programa Saúde na Escola; Metodologia da Problemática; Relato de experiência.

Referências

1. Brasil. Decreto no 6286 de 05 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola (PSE). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dec_6286_05122007.pdf. Acesso em: 25 mai 2025.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Passo a passo do Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersectorialidade. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passos_a_passo_programa_saude_escola.pdf